

# Casimiro de Abreu – Borboleta

Borboleta dos amores,  
Como a outra sobre as flores,  
Porque és volúvel assim?  
Porque deixas, caprichosa,  
Porque deixas tu a rosa  
E vais beijar o jasmim?  
Pois essa alma é tão sedenta

Que um só amor não contenta  
E louca quer variar?  
Se já tens amores belos,  
P'ra que vais dar teus desvelos  
Aos goivos da beira-mar?  
Não sabes que a flor traída  
Na débil haste pendida  
Em breve murcha será?  
Que de ciúme fenece  
E nunca mais estremece  
Aos beijos que a brisa dá?...  
Borboleta dos amores,  
Como a outra sobre as flores,  
Porque és volúvel assim?  
Porque deixas, caprichosa,  
Porque deixas tua a rosa  
E vais beijar o jasmim?!  
Tu vês a flor da campina,  
E bela e terna e divina,  
Tu dá-lhe o que essa alma tem;  
Depois, passado o delírio,  
Esqueces o pobre lírio  
Em troca duma cecém!  
Mas tu não sabes, louquinha  
Que a flor que pobre definha  
Merece mais compaixão?

Que a desgraça precisa,  
Como sopro da brisa,  
Os ais do teu coração?  
Borboleta dos amores,  
Como a outra sobre as flores,  
Porque és volúvel assim?  
Porque deixas, caprichosa,  
Porque deixas tua a rosa  
E vais beijar o jasmim?!  
Se a borboleta dourada  
Esquece a rosa encarnada  
Em troca dum outra flor;  
Ela – a triste, molemente  
Pendida sobre a corrente,  
Falece à míngua d'amor.  
Tu também, minha inconstante,  
Tens tido mais dum amante  
E nunca amaste a um só!  
Eles morrem de saudade  
Mas tu na variedade  
Vais vivendo e não tens dó!  
Ai! és muito caprichosa!  
Sem pena deixas a rosa  
E vais beijar outras flores;  
Esqueces os que te amam...  
Por isso todos te chamam:  
– Borboleta dos amores!

**Casimiro de Abreu, As primaveras**